

DF

Caesb investiga manchas negras no Lago Paranoá

VÂNIA RODRIGUES

O Lago Paranoá amanheceu ontem com várias manchas negras em suas margens, principalmente próximo à ponte Costa e Silva. Os remadores da Associação Atlética do Banco de Brasília (AABR) foram os primeiros a perceber a sujeira parecida com piche ou óleo diesel queimado. Eles voltaram do treino rotineiro das 5h00 com as embarcações impregnadas de manchas escuras. O professor de remo do clube, Floriano Carvalho, comunicou o fato à Caesb, que já coletou amostras da água nos pontos mais afetados para exames.

Os biólogos da Caesb, Sônia Mattos e Fernando Starling, vão analisar a quantidade de oxigênio da água e também se as manchas chegaram a provocar mudanças ou morte de algas. Os resultados ficam prontos hoje, mas Starling adiantou que pelo menos a oxigenação da água parece normal. "Não detectamos mortandade de peixes, primeira consequência da falta de oxigênio na água", explicou.

Película — Sônia Mattos disse que, embora seja prejudicial à

fauna e flora do lago, a sujeira repentina não trouxe maiores prejuízos porque ontem a marola estava intensa, jogando as manchas para as margens. "Se o óleo estivesse no meio do lago, formaria uma película fina, impedindo a passagem de oxigênio e luz". Sônia acrescentou que se isso acontecesse, a mortandade de peixes e algas seria grande.

Sônia e Starling afirmaram que é preciso descobrir de onde estão vindo as manchas. "Mesmo, aparentemente, não sendo grave a presença desta sujeira, é preciso cortar o mal pela raiz, pois uma boa parte da margem do lago já foi afetada", disse Sônia. Os locais mais atingidos pelas manchas é a margem do lago que vai da ponte Costa e Silva até o Pontão. Nesta área os aguapés mudaram a sua cor de verde para preto. No ancoradouro da AABR, também tem uma grande concentração de sujeira.

Como as manchas negras estão centralizadas nas margens e a quantidade não é alarmante, Starling explicou que a recuperação da qualidade da água, nestes pontos, pode se dar de forma natural. "A recuperação é lenta e gradual", afirmou.

Origem da sujeira ainda é imprecisa

Para tentar localizar a origem das manchas, os biólogos da Caesb e a equipe de reportagem do JBr percorreram boa parte do lago no barco da AABR. A primeira suspeita era de que a sujeira vinha das pontes das Garças e Costa e Silva, que estão passando por obras de recuperação de seus pilares. Mas a hipótese foi descartada, uma vez que no local havia poucos vestígios das manchas e na obra não está sendo empregado óleo ou piche. Um dos vigias da construção contou que viu a mancha enorme por volta da meia-noite, bem próximo à ponte Costa e Silva. De manhã, a mancha desapareceu.

Os biólogos acreditam que o

vento forte da manhã de ontem tenha espalhado as manchas, que se fixaram nas margens. O professor de remo da AABR, Floriano Carvalho, afirmou que os remadores ainda encontraram várias manchas pequenas dentro do lago, às 5h00. Ontem, algumas pessoas lavavam carro próximo às margens do lago. Sônia Mattos disse que a sujeira pode ter se originado destas lavagens.

Como na inspeção de ontem não foi identificada a origem, os biólogos disseram que vão solicitar maior vigilância da patrulha da Companhia de Polícia Florestal que faz o policiamento do lago. (V.R.)



Muniz Freire

Biólogos da Caesb colhem amostras de água e plantas para identificar que tipo de produto provocou a sujeira